

**Contrastes e nuances da recomendação e prescrição vacinal em pacientes de alto risco cardiovascular: a transversalização do cuidado in loco**

WESLEY PEREIRA DE JESUS SILVA, SIMONE RAIMONDI DE SOUZA, GABRIELA GAMA ZAGNI JARDIM, NATHALIA FALCÃO CARVALHO, GUSTAVO LUIZ MONTENEGRO DA COSTA, EVELYNE ALVES PIMENTEL DE PAULA, ROBERTA NICOL VILLALBA D CUNHA, LILIAN SOARES DA COSTA, EDUARDO ANDRÉ SIMAS e MÁRCIO JOSÉ MONTENEGRO DA COSTA

Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro – IECAC, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Universidade Estacio de Sá – UNESA , Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Fundação Técnico Educacional Souza Marques – FTESM , Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

**Introdução:** A infecção por influenza e pneumococo aumenta consideravelmente a morbimortalidade entre pacientes com doenças cardiovasculares. Nesse sentido, é consenso recomendar e prescrever vacinação para indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis e/ou com doenças cardiovasculares. **Objetivos:** Identificar se a recomendação ou prescrição de vacina contra influenza e pneumococo são direcionados a pacientes com doença cardiovascular. **Métodos:** Foram entrevistados 265 pacientes, com idade média de 63,25 anos, 57% homens e 69,1% idosos; 63,4% (n 168) referiram ter sido regularmente vacinados na infância, 57% (n 151) tinham caderneta de vacinação do adulto/idoso e 53,6% (n 142) eram regularmente acompanhados por médico no posto de saúde. Entretanto, 61,1% (n 162) disseram não haver controle vacinal feito pela unidade básica de saúde onde são acompanhados. Quando perguntados sobre recomendação médica (de clínico geral ou cardiologista) para ser vacinados, 86,8% (n 230) afirmaram nunca terem sido orientados a respeito e, ao serem questionados sobre regularidade na vacinação contra a gripe, 70,9% (n 188) confirmaram sua participação no último ano e conseqüente vacinação, embora sem acompanhamento específico pela unidade básica de saúde. **Conclusões:** Recomendação e/ou prescrição de vacina contra influenza e pneumococo ainda não se efetiva nos espaços de produção de saúde e cuidado. Além disso, encontram-se atravessamentos aparentemente ilusórios que permeiam o imaginário coletivo em relação às vacinas, desacreditando-as quanto ao seu potencial imunizante e protetor para minimizar eventos ou desfechos desfavoráveis na saúde cardiovascular. Ademais, observa-se percentual reduzido de relato quanto à demanda espontânea na campanha de vacinação anual contra a gripe, o que possivelmente traz impacto na morbimortalidade cardiovascular.